

Exma. Sra. Presidente do conselho geral

Exmas. Sras. e Srs. Conselheiros

Em primeiro lugar apresento-vos o meu mais profundo agradecimento pelo voto de confiança que a Vossa votação na minha eleição expressou.

Apresento também o meu agradecimento e reconhecimento especial ao meu subdiretor e aos meus adjuntos pelo trabalho e profissionalismo que manifestaram ao longo de todo o tempo em que comigo colaboraram.

Como referi no projeto de intervenção que vos apresentei, detenho um conhecimento profundo deste Agrupamento de Escolas e acredito estar em condições de poder continuar a fazer a sua gestão com qualidade, atento e interventivo, gerindo equipas, identificando problemas e encontrando soluções. Acredito que continuarei a ser capaz de me renovar e reinventar para enfrentar esta mudança contínua e acelerada que caracteriza os nossos tempos.

Nestes anos de gestão a face da escola mudou. A escola que hoje temos evoluiu, reorientou-se adaptou-se às mudanças sociais, à crise, às políticas educativas. Hoje, mais do que nunca, a Escola está atenta às questões do insucesso, do abandono e do risco de exclusão, para além de estar atenta ao potenciar as competências e aptidões de todos. Dos alunos com maiores dificuldades e dos alunos que obtendo bons resultados podem e querem ir mais além. Continuarei a considerar os alunos o centro da nossa atividade

trabalhando com o conselho pedagógico e demais estruturas na procura de soluções acertadas para cada necessidade.

Crio aqui um alerta: 2017/2018 iniciará com menos 400 alunos que 2007/2008. Perdemos em dez anos 23% da população escolar. A manter-se a tendência em dez anos teremos pouco mais de 700.

Os próximos anos reservam-nos mudanças anunciadas que serão desafiadoras e com certeza estimulantes que passam pela municipalização de alguns aspetos do nosso dia, nomeadamente da manutenção dos equipamentos e da gestão do pessoal não docente. Será garantidamente uma oportunidade para toda a comunidade se mobilizar e participar de forma ainda mais próxima na vida da escola. Será necessário que uns e outros consigam manter abertura de espírito, capacidade de diálogo, respeito pelos pontos de vista e competências e diálogo, muito diálogo, pois só assim se construirão as necessárias pontes para que a vida dos alunos na escola seja de qualidade, quer nas aprendizagens quer nos aspetos funcionais do dia a dia.

Temos em curso a implementação de um Plano de Promoção do Sucesso Escolar e estamos a finalizar o desenho do plano complementar, o Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, em parceria com a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes e com a autarquia local. São sinais das mudanças que estão a ser operadas na educação que vejo como uma oportunidade de nos renovarmos e de ombrearmos esforços tornando a nossa missão mais fácil. Não havendo um pacto de regime para a educação, espero poder concluir a execução destes planos sem que uma intervenção superior da administração nos venha, subitamente e como tem sido habitual, dizer que o caminho afinal é outro que o

sistema tem que ser mais meritocrático e menos social, menos integrador.

Estou neste momento a operar alterações significativas no funcionamento interno do agrupamento. Os órgãos de gestão e coordenação pedagógica foram já alvo de mudança em praticamente todas as lideranças e o regime de funcionamento passará a ser, já em setembro próximo gerido em tempos de 50 minutos. Aos colegas coordenadores que cessam funções o meu maior agradecimento pelo esforço e abnegação que colocaram durante os últimos anos ao serviço da Escola e dos alunos. Foi com esta equipa que o nosso agrupamento atingiu os melhores resultados. Continuarei a contar com o seu apoio nas diferentes funções que assumirão no futuro. Acredito que continuaremos a obter bons resultados com os coordenadores recém-eleitos ou nomeados. Haverá novas ideias, novas soluções e novos olhares sobre a escola e procurarei que se tornem numa mais valia significativa para toda a comunidade.

Estamos já a negociar com a tutela no sentido de instalar no nosso agrupamento uma unidade de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, com possibilidade de irmos a receber alunos de concelhos limítrofes. Continuaremos a criar condições para uma verdadeira inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Ao nível das ofertas educativas, iremos já este ano ter um reforço de ofertas de escolarização, abrindo cursos CEF tipo 2 e tipo 3, para além dos cursos profissionais e de Educação e Formação de Adultos em regime noturno. Estas vias, a par com o dito “regime normal” asseguram oportunidades diferentes com o mesmo objetivo e temos conseguido conciliar estes diferentes olhares de modo a

garantir que os nossos alunos concluem os dezoito anos de escolaridade frequentando modalidades que vão ao encontro dos seus desejos, das suas vocações.

Estamos a finalizar o novo projeto de desporto escolar. Será tão ambicioso quanto o anterior. Queremos que os nossos alunos pratiquem desporto na escola e na vida. Isso fará deles cidadãos mais saudáveis, mais felizes e mais capazes.

A indisciplina foi objeto privilegiado da nossa atenção nestes últimos anos. Criámos o Gabinete de Apoio ao Aluno, garantimos a presença de um psicólogo a tempo inteiro, trabalhamos com a associação de pais que colaborando nos colocou um psicólogo na escola, desenvolvemos ações em parceria com a Equipa de Saúde Escolar, recebemos especialistas na área que estiveram com os nossos alunos e professores nas salas de aula e tivemos uma diminuição muito significativa de episódios de indisciplina entre 2013 e 2016. O ano de 2016/2017 marcou um retrocesso nesta nossa luta diária. Já identificámos algumas causas internas e já estamos a tomar medidas de modo a que o fenómeno da indisciplina se retraia e que permita que alunos, professores e funcionários vivam num ambiente mais saudável e mais profícuo.

Vamos precisar do apoio dos nossos parceiros, nomeadamente da nossa autarquia na colocação de Assistentes Operacionais com garantia de qualidade e de permanência no tempo. Não aceitarei mais situações provisórias ou de recurso. Peço que na escolha destes profissionais prevaleçam critérios pedagógicos e de profissionalismo. Peço que ponderem o equilíbrio entre os diferentes estabelecimentos de ensino e de educação. Os Assistentes Operacionais são pessoas muito importantes no processo educativo

das nossas crianças e jovens. Peço também aos professores que atuem enquanto tal dentro e fora das salas de aula. Cito, como citei há quatro anos atrás, Daniel Sampaio que no jornal Público (30/06/2013) afirmou: “A indisciplina é o signo de uma geração que não se revê na escola atual e que faz da sala de aula um local de riso, brincadeira ou contestação. Muitas aulas não são dadas, ou são ministradas em ambiente desorganizado. Os sistemas tradicionais de controlo disciplinar (berros, ameaças, expulsões da sala de aula, processos disciplinares, suspensões) revelam-se cada vez mais ineficazes: o aluno é castigado mas depressa outro repete o seu comportamento.”

Por fim e por ser a base do problema e da solução peço aos pais um comprometimento com a formação cívica dos seus filhos estando atentos, sendo conselheiros e educadores e comunicando com a escola, apontando problemas e soluções. Estamos inteiramente abertos à colaboração, ao diálogo e à construção de soluções partilhadas. Acredito que esse é o único caminho.

Um outro aspeto importante que merecerá uma atenção especial será o funcionamento das atividades de enriquecimento curricular. Estou verdadeiramente comprometido com a ideia de assegurar uma eficaz complementaridade entre a sala de aula e estas ofertas. Já desenhamos a sua reorganização em termos de oferta e o próximo passo será o de assegurar a aproximação entre professores titulares de turma e professores das AEC. Estas áreas terão um caráter predominantemente lúdico e de enriquecimento. Não mais serão escolarizadas. A sua avaliação será descritiva no âmbito de perfis de desempenho. Não estarão ao serviço de uma competitividade estéril que resulta em frustração e falsas expectativas. Serão um instrumento de socialização, de combate à

indisciplina e de desenvolvimento de competências paralelas, mas importantes.

Estou atento aos discursos e às opções políticas. Se a alteração dos rácios dos funcionários das escolas se vier a concretizar e se tal significar que teremos uma renovação e aumento do seu número comprometo-me a retomar a gestão do refeitório, assim a administração o permita.

Para finalizar reitero que estou plenamente confiante que em conjunto conseguiremos fazer um trabalho com a qualidade que os nossos alunos e as suas famílias merecem, contribuindo para a construção de uma comunidade mais conhecedora, mais ecológica, mais humana e mais equilibrada.

Disse.

Macedo de Cavaleiros, 21 de julho de 2017

O diretor,

Paulo Duarte da Silva Dias